

## INTERVENÇÃO ARTÍSTICA “ENCONTROS: CAÇA AOS TESOUROS- POSTAIS”

VANESSA CRISTINA DIAS<sup>1</sup>; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>

1Universidade Federal de Pelotas – vanessacristinadias\_@live.com

2Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2015 aconteceu a primeira edição da intervenção artística “ENCONTROS: Caça aos Tesouros-Postais”, na Biblioteca Pública de Pelotas (Praça Coronel Pedro Osório, 103), realizada pelos integrantes do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel, CNPq), sediado no Centro de Artes. A intervenção surgiu da vontade de evidenciar os locais, tanto da Biblioteca, assim como da Livraria da UFPel (antigo prédio da Brahma), onde ocorreu a segunda edição, estimulando novos modos de ver, através de fotografias transformadas em 30 cartões postais, que foram “escondidos” em livros. As imagens retratam detalhes dos espaços, que muitas vezes não são percebidos por olhares desatentos. Tal proposta está em acordo com os objetivos do Núcleo de privilegiar a exploração de meios alternativos de produção de imagens, em especial a fotográfica, em contraponto ao uso dos meios digitais, valorizando o olhar sensível e a aproximação/contato com o objeto livro, cada vez mais virtualizado na contemporaneidade.

Neste ano, em sua quinta edição, a intervenção ENCONTROS integrou a programação das comemorações do dia do Patrimônio, que aconteceu entre 17 e 19 de agosto, em Pelotas, com o tema “Pelotas Imaterial: Saberes, Fazeres e Ofícios”, na Biblioteca Pública de Pelotas. As fotografias, impressas como postais, são de autoria dos pesquisadores do PhotoGraphein: Avani Souza, Cláudia Brandão, Dhara Carrara, Guilherme Sirtoli, Ítalo Franco, e Vanessa Cristina Dias.

Também é importante destacar a localização da biblioteca, no Centro Histórico, em frente à principal praça da cidade, que em seus arredores contempla, bustos, esculturas, monumentos, museus, casarões, teatros, etc. E sendo assim, permite que os transeuntes conheçam um pouco da cultura e da história da cidade de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Metodologicamente a intervenção prevê 7 (sete) procedimentos, a saber. Primeiro foi escolhido o local, neste ano a Biblioteca Pública, depois o grupo registrou detalhes do espaço. A seguir cada participante/expositor selecionou os livros da Sala do Acervo Geral nas quais os postais foram escondidos.

Os postais foram impressos, trazendo em seu verso as instruções para os “caçadores do tesouro”:

*Encontrou o tesouro-postal? Muito bem!*

*Agora procure o local em que a foto foi registrada, coloque o postal na frente dele e fotografe. Mande para nós através do e-mail [photographein.pesquisa@gmail.com](mailto:photographein.pesquisa@gmail.com)! As fotografias serão publicadas em nosso blog: <http://photographein-pesquisa.blogspot.com/>*

Na sequência foi elaborado o “mapa do tesouro”, contendo os códigos dos livros e as instruções para os participantes (Figura 1).

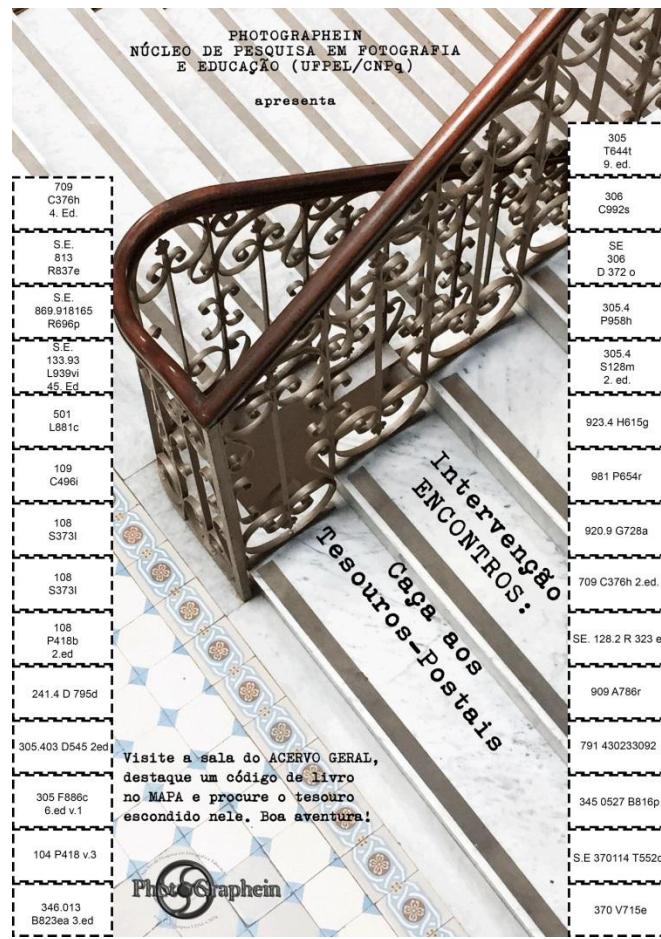


Figura 1: *Mapa do tesouro*, criação de Guilherme Sirtoli, 2018.

Por fim, os postais foram distribuídos nos livros e o Mapa foi disponibilizado na entrada da Bibliotheca.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte postal sempre caminhou na direção contrária aos sistemas das artes, tanto que foi rejeitada por muito tempo enquanto produção, não sendo aceita em Museus num primeiro momento. A partir das vanguardas do século XX, a arte passou de espetáculo contemplativo, para conquistar espaço no cotidiano, isto é, a arte começou a relacionar-se diretamente com a vida em sociedade. Sobre a arte postal nos explica Liana:

a obra está sempre em movimento, podendo cair nas mãos de qualquer pessoa ou mesmo ser perdida; não realiza obras para serem comercializadas, pois elas circulam por vias que se dão fora do sistema oficial de arte, não dependendo da vontade de museus e galerias para sua exibição; e por fim, a mensagem é fundamental, tratando de discutir as situações relacionadas ao próprio sistema das artes, bem como as de violência, fome, pobreza, ou repressão sexual sofridas pela sociedade (SCHEDLER, 2016, p. 28).

O cubo branco, ou seja, o espaço do museu e da galeria de arte moderna proporciona justamente a vivência da arte fora do contexto da vida cotidiana, proporciona um momento de desligamento das questões pessoais e sociais para o envolvimento nas questões da arte. Entendemos que quando aproximamos a arte de outros temas da vida comum, agregamos mais sentido, tanto às produções, quanto às vivências cotidianas. Afinal, o pensamento de arte é intrínseco a outros temas que circundam o ser humano, como questões históricas, sociais e culturais.

#### 4. CONCLUSÕES

Como sabemos, “o Brasil tem uma história muito recente, nossa educação, cultural, patrimonial e artística ainda têm estímulos restritos e tímidos” (SANTIAGO, 2017, s/p). Sendo assim, esta ação extensionista e educacional do PhotoGraphein, que visa a divulgação do patrimônio cultural e da arte fotográfica/postal, aproxima @s cidadãos de espaços públicos, da fotografia, da produção poética do Núcleo e, principalmente, do objeto livro.

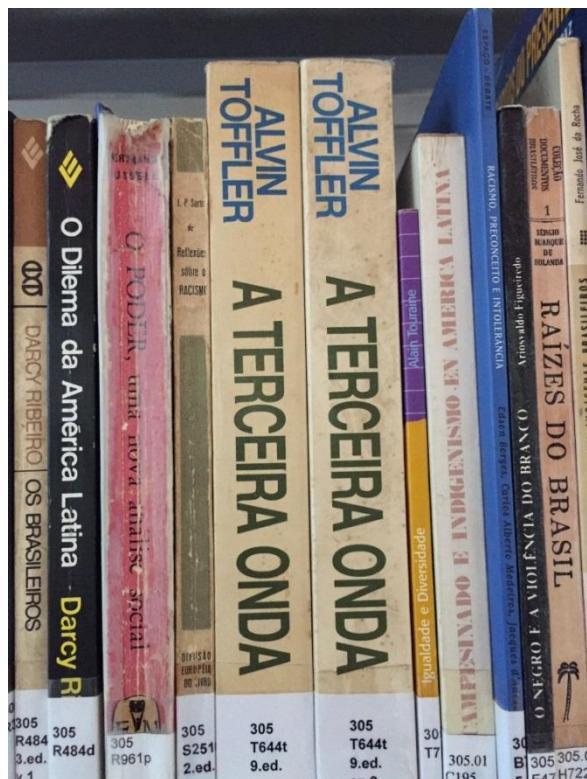


Figura 2: *Escolha do livro*, Cláudia Brandão, acervo do projeto, 2018.

Os resultados de nossas ações demonstram que efetivamente estimulamos o manuseio de livros, que são escolhidos a partir de temas que entendemos importantes, como questões relativas à antropologia (Figura 2), por exemplo, ou seja, promovemos encontros com temas e imagens. Além disso, instigamos o caminhar como possibilidade de (re)descoberta dos espaços (Figura 3), durante a busca pelo local retratado.

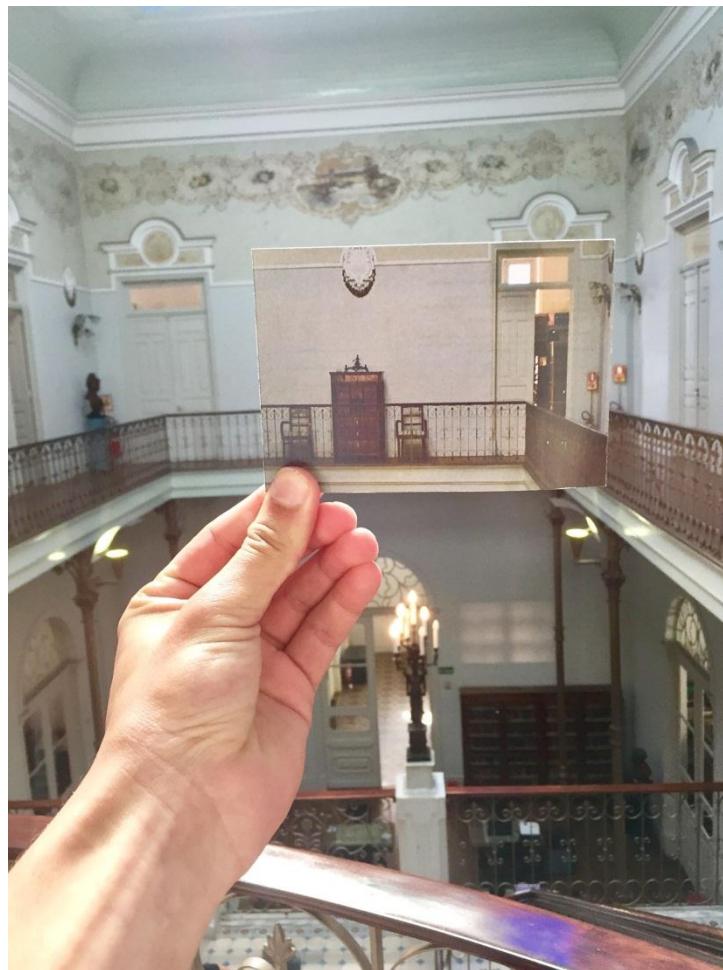


Figura 3: Acervo do projeto.

Cabe destacar que “ENCONTROS: Caça aos Tesouros-Postais” revelou-se uma excelente estratégia para a divulgação da produção poética do Núcleo, cujo objetivo principal é o de discorrer sobre o viver cotidiano como fruto das ações dos homens sobre o meio, numa interação que se dá através da comunicação em suas múltiplas possibilidades. Tais atividades têm, desde 2015, colaborado para a reconstrução da memória social e histórica, valorizando o espaço da pesquisa acadêmica e poética na formação docente inicial em Artes Visuais, discutindo-a como um espaço relacional em suas diferentes dimensões.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTIAGO, Fernanda Coutinho. **O Papel da arte e dos museus na formação da sociedade.** Carta Capital, 24 out. 2017. Carta Educação. Acessado em 26 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.cartauducacao.com.br/ARTIGO/O-PAPEL-DA-ARTE-E-DOS-MUSEUS-NA-FORMACAO-DA-SOCIEDADE/>

SCHEDLER, Liana. **Arte (Postal) como processo.** Palíndromo, revista digital. Santa Catarina, v. 8, n. 15, p. 20 – 41, 2016. Acessado em 26 ago. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/7733-28531-1-PB.pdf>